

Uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes do curso de medicina

Yohanna Ribeiro Ferreira¹; Daniel El Jaliss Schuh¹; Guilherme Di Clemente e Silva¹; Guilherme Freire de Almeida¹; Letícia de Matos Campos¹; Luiza Bernardes Costa de Carvalho¹; Jivago Carneiro Jaime².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Substâncias psicoativas são capazes de modificar funções biológicas do organismo, podendo provocar reações depressoras, estimulantes ou alucinógenas. São encontradas na forma de fármacos, drogas lícitas e drogas ilícitas. Estudos mostram que geralmente o primeiro contato com esses químicos acontece entre a faixa etária dos 12 aos 24 anos, período no qual ocorre maior ingresso de pessoas nas universidades. Diante disso, a seguinte análise trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura que tem como objetivo elucidar acerca do uso de psicotrópicos por estudantes do curso de graduação em Medicina. Como base para o estudo, foram utilizados cinco artigos originais retirados das bases de dados PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Constatou-se, então, que a grande maioria de estudantes universitários fazem o uso de alguma substância estimulante, sendo possível identificar entre os resultados das pesquisas que o ambiente social da universidade, principalmente do curso de medicina, é um fator atenuante para o uso de substâncias psicoativas, devido a estímulos e pressões psíquicas, além da influência social. Assim, buscando efeitos sedativos e tranquilizantes, substâncias como antipsicóticos, cannabis, tabaco, são utilizados com finalidade recreativa ou para desestressar. Além disso, considerando que a maioria dos estudantes entrevistados são do curso de medicina, chama a atenção a falta de conhecimento e responsabilidade a respeito dos vários aspectos relacionados ao uso dos psicotrópicos, principalmente antidepressivos e aqueles utilizados para concentração. Diante do apresentado, conclui-se que a quantidade de estudantes usuários de substâncias estimulantes, dentro das universidades, é preocupante; ratificando a relevância do tema, além da necessidade da realização de mais estudos acerca do consumo de psicotrópicos na medicina, visando conhecer melhor as consequências a longo prazo.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Estudantes de medicina. Brasileiros.

INTRODUÇÃO

Substâncias psicoativas, também chamadas de psicotrópicos são químicos capazes de modificar funções biológicas do organismo, promovendo estímulos ou alterações sensoriais as emoções e o nível de consciência de seus usuários (Dias et al. 2018).

Essas substâncias têm potencial de desencadear diferentes tipos de reações no sistema nervoso. Reação depressora, que provoca diminuição das atividades do sistema nervoso, reduzindo importantes fatores como atenção, foco e raciocínio (álcool, tranquilizantes, heroína e outros); reação alucinógena, que altera a realidade percebida pelos sentidos (maconha, LSD, e substâncias advindas de produtos naturais, como cogumelos e plantas) e reação estimulante, que provoca alterações nervosas capazes de gerar momentos eufóricos extrapolados – além de serem utilizadas como recurso para tratar problemas de atenção e desordens de cunho neurológico – e despertar o indivíduo por tempo abrangente. Exemplos dessas substâncias são a cocaína, crack, tabaco, anfetaminas e, amplamente difundida no mundo, a cafeína (BRASIL, 2017).

Em longo prazo efeitos colaterais graves do uso de psicoestimulantes são: dependência, efeitos cardiovasculares e possível redução da estatura final de crianças com TDAH que fizeram uso de metilfenidato (Klein-Schwartz, 2002).

No Brasil, além das substâncias ilícitas (anfetaminas, maconha, cocaína, crack, heroína e outras), existe um amplo consumo de drogas lícitas, como álcool, tabaco e analgésicos (BRASIL, 2017). Sendo constatado que o início desse consumo costuma se dar na faixa etária de 12 a 24 anos, período quando geralmente ocorre o ingresso de estudantes nas universidades ao redor do planeta fator que, pelo fato da universidade representar uma etapa de transição e ampla mudança na vida do indivíduo, coincide com a maior taxa do uso abusivo de psicotrópicos (Dias et al. 2018).

Dessa forma, é importante o estudo sobre o consumo das tais substâncias psicoativas, sendo elas lícitas ou ilícitas, dentro das universidades. Dito isso, toma-se como foco os cursos de graduação em Medicina, cursos que possuem longa carga horária, amplo conteúdo de matérias e grande pressão por resultados positivos; conjunto de fatores que estimulam o abuso na utilização de psicotrópicos. Além disso, no contexto médico, por conta do acesso facilitado às drogas de prescrição, a utilização dessas é muito mais ampla nesse público de profissionais e acadêmicos, sendo que o uso de tais substâncias é, por vezes, ocultado e existe uma dificuldade em falar sobre e procurar auxílio (Dias et al. 2018).

Dessarte, essa mini revisão integrativa tem como objetivo elucidar acerca do uso de psicotrópicos pelos alunos do curso de graduação em Medicina; ressaltando: fatores que influenciam esse uso, quantidade de usuários e substâncias psicotrópicas mais utilizadas.

METODOLOGIA

Refere-se a uma mini revisão integrativa, construída a partir da análise e cinco artigos. Para a seleção de tais artigo, foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e na Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. A estratégia de busca estabelecida foi a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” associados aos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estudantes de medicina AND Psicoestimulantes OR

Psicotrópicos. Os critérios de inclusão utilizados foram que os estudos deveriam ser originais, publicados nos últimos 5 anos, entre 2016 e 2021; publicados em português, terem como sujeitos de pesquisa estudantes de medicina do Brasil e tratar da temática de forma integrada. Posteriormente à análise dos artigos elegíveis, foram adotados critérios de exclusão, eliminando estudos que não se tratavam de artigos originais, além daqueles que não abordavam a temática da mini revisão de forma completa.

RESULTADOS

Os resultados sintetizados no quadro 1 revelam que de acordo com os critérios de inclusão selecionados, os anos de 2018 e 2020 foram os que mais dispuseram de publicações específicas da temática abordada. Além de identificar pontos semelhantes entre os artigos, como o uso de substâncias psicoativas de forma imoderada. Vale destacar que os resultados foram obtidos totalitariamente por meio de pesquisas de campo, sendo possível identificar resultados quantitativos e qualitativos nos questionários aplicados nos estudantes.

Quadro 1: Principais pontos identificados em cada artigo.

Título do artigo	Periódico	Autor	Ponto Identificado
Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários	Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	CÂNDIDO <i>et al.</i> , 2020	Uso de psicotrópicos por estudantes universitários para neuroaprimoramento ocorre de forma indiscriminada.
Uso de substâncias psicoativas entre discentes de medicina da Universidade Federal do Amapá em 2018	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	DIAS <i>et al.</i> , 2020	O uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina é desregrado e influenciado pelo ambiente social.
O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários	Revista Científica Fagoc Saúde	PIRES <i>et al.</i> , 2018	O consumo de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica está presente no curso de medicina, sendo esse curso um fator de risco.
Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos	Revista Brasileira de Educação Médica	MORGAN <i>et al.</i> , 2017	Mais da metade dos estudantes de medicina relataram consumir psicoestimulantes
Automedicação em acadêmicos de Medicina	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	MORAES <i>et al.</i> , 2018	A automedicação de psicoestimulante por estudantes de medicina possui uma alta incidência.

Dessa maneira, com base no objetivo dessa mini revisão, isto é, elucidar se estudantes de medicina fazem uso indiscriminado de psicotrópicos, investigou-se e contatou-se, em 3 artigos da amostra, dos autores: Pires et al. (2018), Morgan et al. (2017) e Dias et al. (2018) que a grande maioria de estudantes universitários fazem o uso de alguma substância estimulante, sendo o álcool a mais utilizada.

É notável também que a prevalência do uso de fármacos psicotrópicos por estudantes de medicina teve variações, principalmente em relação ao metilfenidato, visto que a menor taxa foi 5,5% (Morgan et al., 2017) e maior foi 29,9% (Pires et al., 2018). Sendo a população feminina a que mais fez uso desse fármaco segundo Candido et al. (2020), Pires et al. (2018).

Em geral, para fins acadêmicos e buscando neuroaprimoramento, bebidas energéticas e café são os mais utilizados, contudo, uma pequena parcela faz o uso de fármacos, principalmente o metilfenidato. A Ritalina, quando utilizada, geralmente é sem prescrição médica, mas quando acompanhado de receita, geralmente está associada ao tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O uso dessa droga por discentes de medicina inicia-se durante o início do curso e tende a aumentar tanto a frequência de uso quando a concentração ao decorrer do curso, sendo o curso de medicina um fator de risco, talvez pela facilidade ao acesso à droga ou pelo conhecimento de seu mecanismo de ação, porém isso não vale para uma gama maior de substâncias psicotrópicas, como cafeína e álcool. (Candido et al., 2020; Dias et al., 2018; Morgan et al., 2017)

Em acréscimo, é possível identificar entre os resultados das pesquisas que o ambiente social da universidade, principalmente do curso de medicina, é um fator estimulante para o uso de substâncias psicoativas, devido a estímulos e pressões psíquicas, além da influência social. Assim, buscando efeitos sedativos e tranquilizantes, substâncias como antipsicóticos, cannabis, tabaco, são utilizados com finalidade recreativa ou para desestressar (Pires et al., 2018; Morgan et al., 2017; Moraes et al., 2018)

DISCUSSÃO

Em relação ao uso e abuso de psicotrópicos por estudantes de medicina, pesquisas relatam que os psicoestimulantes são os fármacos mais utilizados pelos estudantes, enquanto os antidepressivos representam a segunda classe mais utilizada. Além dos alunos que conseguem a receita sem diagnóstico e acompanhamento médico, que correspondem a 15%, pelo menos 13% dos estudantes conseguem o medicamento de maneira ilegal, sem a apresentação de receita médica. Diante disso, os estudantes relatam que o principal fator estimulante para o uso dos medicamentos é o curso de medicina, com carga-horária

exaustiva e grande pressão psicológica (Luna, et al., 2018). Ademais, a facilidade de acesso à droga também contribui para o abuso dessas substâncias e, quanto aos estimulantes sem receita médica, a ritalina e o pó de guaraná foram os mais citados, respectivamente (Moraes, et al., 2013).

Considerando que os estudantes entrevistados são do curso de medicina, chama a atenção a falta de conhecimento e responsabilidade a respeito dos vários aspectos relacionados ao uso dos psicotrópicos, principalmente antidepressivos e aqueles utilizados para concentração (Ribeiro, et al., 2013). No entanto, o curso de medicina apresenta-se como fator de risco para o uso e abuso dessas substâncias. Nesse contexto, em relação ao uso do metilfenidato e outros psicoestimulantes, os estudos convergem e têm o aprimoramento cognitivo como o principal fator que induz ao abuso desses fármacos por alunos, sem diagnóstico médico (Cruz, et al., 2011).

É importante destacar que todos os artigos pontuaram sobre o uso concomitante de outras substâncias psicoestimulantes também, como o álcool, o tabaco e outros medicamentos. Compreende-se que esse seja um bom ponto avaliado, haja vista que essas substâncias podem interferir no funcionamento cerebral reduzindo a sua atividade e, também, interferir no efeito desejado com o uso do psicotrópico, além dos efeitos colaterais (Ribeiro, et al., 2013). Além disso, cabe ressaltar que embora a psicoterapia seja fundamental no tratamento dos distúrbios da mente, muitas vezes dispensando o uso de medicamentos, apenas 30,3% dos entrevistados fizeram adesão (Ribeiro, et al., 2013).

CONCLUSÃO

As informações obtidas nessa revisão de literatura sobre o uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes de medicina expõem a quantidade alarmante de acadêmicos que consomem esse tipo de droga, além de relatar o recorrente uso de tais substâncias de modo indiscriminado. Cabe ressaltar que apesar de algumas substâncias serem consideradas naturais e legais, outras são adquiridas de modo ilegal, por serem proibidas no país ou pela ausência de prescrição médica. Os estudos relatam da prevalência do uso de metilfenidato e apontam como principal motivação o aumento da concentração e, conseqüentemente, do rendimento nos estudos. Apesar dos resultados obtidos, ainda não foram encontradas outras pesquisas semelhantes, que pudessem avaliar o uso de psicotrópicos entre os profissionais na área da saúde.

Desse modo, a partir da análise feita, foi possível perceber a relevância do tema e a importância de realizar o mesmo tipo de estudo em diferentes tempos da carreira profissional, avaliando se a época de faculdade tem influenciado os alunos a fazerem o uso de psicotrópicos, visando conhecer melhor as conseqüências e os desdobramentos a longo prazo, após o período universitário.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Substâncias psicoativas e seus efeitos. Brasília DF: SENAD: 24 p. 2017.
- CÂNDIDO, R.C.F. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein Journal*, São Paulo, v. 18, p. 1-7, out. 2019.
- CRUZ, T.C.S.C. et al. Uso não-prescrito de metilfenidato entre estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 81, n. 1, p. 3-6, jan./jun. 2011.
- DIAS, C.A.G.M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre discentes de medicina da Universidade Federal do Amapá em 2018. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 13, n. 5, p. 21-31, mai. 2020.
- KLEIN-SCHWARTZ, W. Abuse and Toxicity of Methylphenidate. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 14, n. 2, p. 219-223, 2002.
- LUNA, I.S. et al. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro ao sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. *Colloquium Vitae*, v. 10, n. 1, p. 22-28, 2018.
- MORAES, D.P.A. et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 58, n. 3, p. 127-133, set./dez. 2013.
- MORAES, L.G.M. et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 16, n. 3, p. 167-170, jul./set. 2018.
- MORGAN, H.L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 102-109, jan. 2017.
- NASSAR, Y.L. et al. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 49, p. 671-676, fev. 2020.
- PIRES, M.S. et al. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica Fagoc Saúde*, v. 3, n. 2, p. 22-29, jul./dez. 2018.
- RIBEIRO, A.G. et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência e saúde coletiva*, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, jun. 2014.